

# Mais\*

## CAPITAL BAIANA PASSA A RECONHECER E IDENTIFICAR POPULAÇÃO QUILOMBOLA PRESENTE NO TERRITÓRIO

**Emilly Oliveira**

REPORTAGEM

emilly.oliveira@redebahia.com.br

Salvador é a capital com a maior população quilombola do país. Segundo dados do Censo Demográfico do IBGE, divulgados ontem (27), há quase 16 mil quilombolas vivendo na capital baiana. Essa é a primeira vez na história em que o grupo pôde se auto-identificar em um censo.

De acordo com a supervisora de disseminação de informações do IBGE na Bahia, Mariana Viveiros, a inclusão da autodeclaração de quilombola na pesquisa populacional do país, além de possibilitar a criação de políticas públicas específicas para as pessoas quilombolas, possibilita uma reparação histórica com essas comunidades.

“É o censo retratando como nós, enquanto nação e instituto de pesquisa, evoluímos no olhar para essa população que foi tão invisibilizada, negligenciada e perseguida no passado. Hoje, está sendo valorizada a ponto de estarmos fazendo o investimento em retratá-la nas suas especificidades, características e demandas”, explica Mariana.

Considerado o lugar com a maior população negra fora da África, Salvador possui seis comunidades remanescentes de quilombos oficialmente reconhecidas e certificadas pela União, através da Fundação Cultural Palmares. Cinco delas estão situadas em Ilha de Maré (Praia Grande, Martelo, Ponta Grossa, Porto dos Cavalos e Bananeiras) e uma no bairro de Paripe (Alto do Tororó).

### DISTRIBUIÇÃO

O levantamento divulgado pelo IBGE, no entanto, aponta que 92% dos quilombolas de Salvador vivem fora dos territórios quilombolas. Das quase 16 mil pessoas registradas na pesquisa, pouco mais de 14 mil estão em outras áreas da cidade.

O número põe a capital baiana como o segundo município com maior quantidade absoluta nesta situação, atrás apenas de Januária (MG), que tem 15.000, o que corresponde a 100% da população quilombola da cidade fora do território de origem.

Segundo a supervisora do IBGE, muitos quilombolas de Salvador ainda lutam para terem seus quilombos delimitados pela União, por isso, o levantamento do IBGE também foi importante para mapear a população situada nesses territórios.

“Temos uma série de agrupamentos e localidades quilombolas menores e menos concentradas que estão lutando para ter o seu quilombo ofi-



PAULA FRÖES

### RAIQUILOMBAMENTO URBANO

Salvador é a capital com mais quilombolas do país e a segunda cidade do estado com maior população quilombola, atrás apenas de Senhor do Bonfim. A capital tem 15.897 quilombolas.

14.727 pessoas vivem fora de Territórios Quilombolas, o equivalente a 92,64% do total de quilombolas da cidade. Isso faz com que Salvador seja o segundo município com maior quantidade absoluta de população quilombola fora de territórios quilombolas, atrás apenas de Januária (MG), que tem 15.000, 100% da população quilombola da cidade, fora de território.



## Reduto negro e ancestral

**Salvador** é a capital com a maior população quilombola do país e pessoas negras fora da África

cialmente delimitado e reconhecido. Esse número tem a importância de dar visibilidade a essa população em uma capital. Mostrar que ela é grande, não está isolada, e que na capital há áreas consideradas quilombos”, pontua Mariana.

Salvador também está no pódio dos municípios baianos de maior população quilombola, ocupando o segundo lugar no ranking. A capital está atrás apenas do município de Senhor do Bonfim. Além deles, a Bahia tem ou-

tros três municípios entre os 10 de maiores populações quilombolas do país: Campo Formoso (8<sup>o</sup>): 12.735; Feira de Santana (9<sup>o</sup>): 12.190; e Vitória da Conquista (10<sup>o</sup>): 12.057.

### REGIÃO METROPOLITANA

De acordo com o Conselho Estadual das Comunidades Quilombolas da Bahia, o estado tem 937 comunidades certificadas pelo governo federal, além de outras ainda não certificadas. O número total estaria em torno de 1.500 comunidades. Destas, 15 estão distribuídas em oito dos 12 municípios da Região Metropolitana de Salvador, segundo os registros da Fundação Cultural Palmares.

Quatro delas estão em Mata de São João (Bar-

Só agora a população quilombola residente na capital foi incluída no censo, possibilitando a criação de políticas públicas específicas para as famílias

reiros, Pau Grande, Tapera e Riacho Santo Antônio), Três em São Francisco do Conde (Monte Reconcavo, Porto de Dom João e Ilha do Paty), Três em Simões Filho (Dandá, Pitanga dos Palmares, Rio dos Macacos) e dois em Vera Cruz (Tereré e Maragogipinho).

Outras quatro estão em Candeias (Boca do Rio - Aratu), Camaçari (Cordoaria), São Sebastião do Passé (Palmeira da Água Boa) e Lauro de Freitas (Quingoma).

Um dos mais antigos da região, o quilombo Quingoma tem origem no Século XVII, tem cerca de 1200 hectares, 650 famílias e 4856 pessoas.

Entre os moradores está a líder religiosa Donana Quilombola, 61. Segundo ela, a vida no quilombo é pautada no bem viver, acolhimento e cuidado. “É um território ancestral sagrado. Aqui, buscamos preservar a cultura, história do povo negro e o meio ambiente. Nós somos naturalmente defensores e protetores do meio ambiente”, descreve. Uma das mulheres mais velhas do quilombo, Josefa de Souza, 80, mais conhecida como Zefinha, ainda tem disposição para plantar as raízes e frutas que mais gosta de comer. “Eu cheguei aqui com 29 anos e não quis mais sair. Eu gosto da natureza e da possibilidade de plantar para comer. Eu tenho aipim, manga, chás, uma variedade”, conta Zefinha. É com essa alegria e fé, que moradores como Ireño Pereira, seguem resistindo à especulação imobiliária e à falta de demarcação de terras que ameaça a permanência das pessoas nos quilombos. “Não tive estudo para saber nem a minha idade, mas desde que nasci, aqui no Quingoma, nós lutamos para permanecer na terra. Esperamos que o censo garanta mais descanso às próximas gerações”, deseja Ireño

SUPERVISÃO DE FERNANDA VARELA